

O ACOLHIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA URGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*SUPPORT FOR WOMEN VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE IN URGÊNCIA:
AN INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE*

*O ACOLHIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA
URGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA*

GIOVANNA MOREIRA RODRIGUES FONSÊCA

Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina – PI.
giovannamoreirarodriguesf@aluno.uespi.br
Orcid.org/0009-0006-7995-8423

ISADORA GUIMARÃES DA COSTA

Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina – PI.
isadoragdac@aluno.uespi.br
Orcid.org/0009-0001-6811-4552

NAJLA KATRINY DOS SANTOS HARDI

Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina – PI.
nkdosantosh@aluno.uespi.br
Orcid.org/0009-0008-8419-4477

NATIELLY PEDRO DUARTE

Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina – PI.
natiellypd@aluno.uespi.br
Orcid.org/0009-0001-0263-5152

RAISSA ESTER DE ABREU MARTINS

Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina – PI.
raissaesterdeam@aluno.uespi.br
Orcid.org/0009-0008-1811-5574

WANDERSON GABRIEL VIEIRA DE ARAUJO

Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina – PI.
wandersongabrielvieiradearaujo@aluno.uespi.br
Orcid.org/0009-0001-3925-8143

MAURO ROBERTO BIÁ DA SILVA

Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Universidade Estadual do Piauí, professor

Adjunto D.E., Teresina – PI.

maurobia@ccs.uespi.br

[Orcid.org/0000-0002-5626-772X](https://orcid.org/0000-0002-5626-772X)

O ACOLHIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA URGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*SUPPORT FOR WOMEN VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE IN URGÊNCIA:
AN INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE*

*O ACOLHIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA
URGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA*

Resumo

Introdução: A violência sexual contra a mulher é uma manifestação direta da cultura machista que permeia a sociedade, resultando na normalização da violência de gênero. Diante da complexidade do problema, serviços especializados são fundamentais para assegurar um acolhimento humanizado às vítimas. Para atender a essa demanda, o Serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual (SAMVVIS), de uma maternidade de referência de Teresina (PI), oferece atendimento de urgência e ambulatorial com uma equipe multiprofissional. **Objetivo:** Analisar a recepção da mulher em situação de violência sexual neste serviço de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados LILACS, Google Scholar e SciELO, para publicações entre 2008 e 2024. Foram adotados os seguintes descritores: "SAMVVIS", "Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual em Teresina" e "Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual da Maternidade Dona Evangelina Rosa". **Resultados:** Foram selecionados 7 artigos que, com base nos critérios de inclusão, abordam o acolhimento no SAMVVIS e como esse serviço garante o direito à saúde integral das pacientes. **Discussão:** A pesquisa identificou que, apesar da atenção humanizada, o SAMVVIS apresenta fragilidades devido à subnotificação de casos e ao abandono do serviço. **Conclusão:** O acolhimento humanizado é fundamental para garantir um atendimento que lide com as consequências físicas e psicológicas da violência, além de promover a proteção integral das mulheres.

Palavras-chave: Violência Sexual; Acolhimento de Vítimas de Violência Sexual; SAMVVIS; Maternidade Dona Evangelina Rosa.

Abstract

Introduction: Sexual violence against women is a direct manifestation of the macho culture that permeates society, resulting in the normalization of gender violence. Given the complexity of the problem, specialized services are essential to ensure a humanized reception for victims. To meet this demand, the Service for Assistance to Women Victims of Sexual Violence (SAMVVIS), of a reference maternity hospital in Teresina (PI), offers urgent and outpatient care with a multidisciplinary team. **Objective:** To analyze the reception of women in situations of sexual violence in this health service. **Methodology:** This is a descriptive and qualitative literature review. The search for articles was carried

out in the LILACS, Google Scholar and SciELO databases, for publications between 2008 and 2024. The following descriptors were adopted: "SAMVVIS", "Service of Care for Victims of Sexual Violence in Teresina" and "Service of Care for Victims of Sexual Violence of the Dona Evangelina Rosa Maternity". **Results:** 7 articles were selected that, based on the inclusion criteria, address the reception at SAMVVIS and how this service guarantees the right to integral health of patients. **Discussion:** The research identified that, despite humanized care, the SAMVVIS presents weaknesses due to the underreporting of cases and the abandonment of the service. **Conclusion:** Humanized reception is essential to ensure care that deals with the physical and psychological consequences of violence, in addition to promoting the full protection of women.

Keywords: Sexual Violence; Admittance of Victims of Sexual Violence; SAMVVIS; Dona Evangelina Rosa Maternity.

Resumen

Introducción: La violencia sexual contra las mujeres es una manifestación directa de la cultura machista que permea la sociedad, lo que resulta en la normalización de la violencia de género. Dada la complejidad del problema, los servicios especializados son esenciales para garantizar una recepción humanizada de las víctimas. Para atender esta demanda, el Servicio de Asistencia a Mujeres Víctimas de Violencia Sexual (SAMVVIS), de una maternidad de referencia en Teresina (PI), ofrece atención urgente y ambulatoria con un equipo multidisciplinario. **Objetivo:** Analizar la acogida de mujeres en situación de violencia sexual en este servicio de salud. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica descriptiva y cualitativa. La búsqueda de artículos se realizó en las bases de datos LILACS, Google Scholar y SciELO, para publicaciones entre 2008 y 2024. Se adoptaron los siguientes descriptores: "SAMVVIS", "Servicio de Atención a Víctimas de Violencia Sexual en Teresina" y "Servicio de Atención a Víctimas de Violencia Sexual de la Maternidad Doña Evangelina Rosa". **Resultados:** Se seleccionaron 7 artículos que, con base en los criterios de inclusión, abordan la acogida en SAMVVIS y cómo este servicio garantiza el derecho a la salud integral de las pacientes. **Discusión:** La investigación identificó que, a pesar de la atención humanizada, el SAMVVIS presenta debilidades debido al subregistro de casos y al abandono del servicio. **Conclusión:** La recepción humanizada es fundamental para garantizar una atención que aborde las consecuencias físicas y psicológicas de la violencia, además de promover la protección integral de las mujeres.

Palabras clave: Violencia Sexual; Acogida de Víctimas de Violencia Sexual; SAMVVIS; Maternidade Dona Evangelina Rosa.

1 Introdução

A violência sexual contra mulheres no Brasil é uma manifestação direta da cultura machista e misógina que permeia a sociedade, resultando na banalização e na normalização da violência de gênero (Braga; Angotti; Matsuda, 2014). Conforme a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), essa forma de abuso abrange qualquer ato que force a mulher a participar de uma relação sexual indesejada, utilizando intimidação, ameaça, coação ou força. Esta definição legal contextualiza a gravidade do problema, destacando a necessidade urgente de investigar suas causas e impactos.

De acordo com a Lei nº 12.015/2009, que alterou o Artigo 213 do Código Penal brasileiro, o estupro abrange não apenas a conjunção carnal, mas também outros atos de natureza sexual não consentidos, reforçando a compreensão do estupro como uma violência que atinge a dignidade e a liberdade sexual da vítima. Conforme apontado por Saffioti (1999, p. 57), "o estupro, longe de ser um ato de paixão, constitui uma das mais brutais manifestações da dominação masculina e do exercício do poder sobre o corpo da mulher". Assim, a interpretação jurídica do crime se alinha a uma perspectiva que o entende como uma violência de poder, enraizada em uma cultura de dominação de gênero, e não como um impulso sexual incontrolável.

O estupro de vulnerável, conforme o Artigo 217-A do Código Penal brasileiro, é caracterizado pela conjunção carnal ou ato libidinoso praticado contra menores de 14 anos, ou contra aqueles que não possuem discernimento para consentir, passível de reclusão de 8 a 15 anos. Apesar de ser predominantemente direcionado ao sexo feminino, é crucial reconhecer que essa forma de violência não se restringe a gênero, atingindo também o sexo masculino. Essa violência, em sua essência, é uma manifestação de poder e dominação, na qual o agressor se aproveita da vulnerabilidade da vítima, explorando uma relação de desigualdade e não um desejo sexual (Leite et al., 2021).

Diversos fatores sociais, econômicos e culturais contribuem para a alta incidência da violência sexual no Brasil. Entre eles, destacam-se a desigualdade socioeconômica, o desemprego e o abuso de substâncias psicoativas. (Leite et al, 2021). O ambiente doméstico, que deveria ser um espaço de segurança, é frequentemente o local de ocorrência desses crimes. A proximidade e a relação de confiança entre a vítima e o agressor, que muitas vezes reside na mesma casa, dificultam e, em muitos casos, impedem a denúncia (Distrito Federal, 2009). Essa barreira complexa é um dos maiores desafios para as autoridades e para a rede de proteção, tornando invisível uma parcela significativa desses crimes e perpetuando o ciclo de violência.

Diante da complexidade do problema, a capacitação dos profissionais de saúde é fundamental para garantir um acolhimento adequado e humanizado, evitando a revitimização da mulher. Para responder a essa demanda, o Serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual (SAMVVIS), localizado na Maternidade Dona Evangelina Rosa, em Teresina (PI), oferece atendimento de urgência e ambulatorial com uma equipe multiprofissional, que inclui enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo, psiquiatra, médico legista e ginecologista. A atuação integrada desses profissionais é essencial para

proporcionar o cuidado adequado, que abrange desde o atendimento físico e psicológico imediato até o acompanhamento contínuo da vítima, reafirmando o compromisso com a dignidade e a recuperação das mulheres em situação de violência.

2 Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar o acolhimento de mulheres em situação de violência sexual no serviço de urgência do Serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual (SAMVVIS) e em núcleos similares. O período de busca compreendeu artigos científicos publicados entre 2008 e 2024, para garantir a inclusão de discussões e protocolos que conferem confiabilidade. As bases de dados selecionadas foram a LILACS, Google Scholar e a SciELO. Artigos que não se adequaram ao tema central ou aos critérios de elegibilidade foram excluídos.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos com base na combinação de, no mínimo, dois dos quatro descritores principais: "Vítimas de violência sexual", "Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual", "Acolhimento em serviço de urgência", "SAMVVIS. Pelo menos um desses descritores deveria obrigatoriamente aparecer no resumo do artigo. O artigo deveria ter sido publicado no período entre 2008 e 2025 e estar presente nas bases de dados LILACS, Google Scholar e a SciELO. A pesquisa foi limitada a artigos científicos escritos em português e com foco em contextos de urgência do SAMVVIS e em Teresina.

Os descritores foram organizados em três grupos temáticos para otimizar a busca: 1) SAMVVIS; 2) Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual na MDER; e 3) Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual em Teresina. Durante a filtragem, o número de artigos encontrados foi registrado em uma planilha, contendo colunas com os seguintes dados: autores e ano de publicação, título do artigo e objetivos.

A estratégia de busca foi rigorosamente delimitada, começando pelo assunto principal "violência sexual" como primeiro filtro. Em seguida, foram aplicados os seguintes filtros em todas as bases e em todas as combinações: tipo de documento (artigo); idioma (português); país como assunto (Brasil) e ano de publicação (2008 a 2024). Essa abordagem sequencial garantiu a precisão na seleção dos artigos.

3 Resultados

Após a filtragem rigorosa, sete (7) artigos foram selecionados para análise. Dois artigos, que inicialmente atenderam aos filtros de busca, foram excluídos por não se relacionarem diretamente com o acolhimento de mulheres em situação de violência sexual em serviços de urgência. As repetições de artigos identificadas durante o processo foram contabilizadas uma única vez. No total, vinte artigos foram analisados, abordando o acolhimento de mulheres vítimas de violência sexual e a atuação dos profissionais de saúde para garantir o direito à saúde integral dessas vítimas. Os estudos variaram em contexto e profundidade, e foram publicados no período compreendido entre os anos de 2008 e 2024.

O ano com maior número de publicações sobre o tema foi 2008. O maior volume de publicações após o ano de 2008 sugere um crescimento no debate e interesse acadêmico pelo tema, possivelmente impulsionado por novas discussões sobre direitos e saúde da mulher.

Nas bases de dados consultadas, a contagem inicial de artigos antes da aplicação dos filtros de busca foi significativamente maior. Na base de dados LILACS, os resultados foram: Grupo I (SAMVVIS) = 4; Grupo II (Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual em Teresina) = 3; Grupo III (Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual na MDER) = 0. Na base de dados Google Scholar, os resultados foram: Grupo I (SAMVVIS) = 10; Grupo II (Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual em Teresina) = 15; Grupo III (Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual na MDER) = 30. Na base de dados SciELO, os resultados foram: Grupo I (SAMVVIS) = 5; Grupo II (Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual em Teresina) = 0; Grupo III (Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual na MDER) = 0.

Após a aplicação dos filtros e da estratégia de busca rigorosa, com base nos critérios de inclusão e exclusão, a maioria dos artigos selecionados (3 de 7) foi oriunda da base de dados LILACS, demonstrando a relevância dessa plataforma para o tema abordado.

Quadro 1. Distribuição de artigos eleitos considerando-se autoria e ano de publicação, título do artigo e objetivos.

Nº	Autores (Ano)	Título	Objetivo
1	Monteiro; et al. (2008)	Violência sexual contra criança no meio intrafamiliar atendidos no SAMVVIS, Teresina, PI.	Caracterizar a violência sexual contra crianças atendidas no SAMVVIS de Teresina, no período de 2004 a 2007. Para tal, a pesquisa buscou descrever o perfil etário das vítimas e identificar as características dos agressores, como sua relação com a vítima e sua ocupação profissional.
2	Monteiro; et al. (2008)	Conhecimento dos enfermeiros sobre o Serviço de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência Sexual.	Identificar e analisar o nível de conhecimento de enfermeiros de uma maternidade pública em Teresina sobre o funcionamento do serviço. O objetivo era examinar as condições facilitadoras ou obstaculizadoras que impactam a atuação desses profissionais no cuidado às vítimas. A pesquisa revelou que há uma falta de clareza sobre seus aspectos operacionais.
3	Aguiar; et al. (2014)	Estudo sobre a violência sexual em Serviço de Atendimento à Mulher.	Analisar as características dos casos de violência sexual contra mulheres, bem como os fatores associados a esse tipo de crime, com foco naquelas atendidas em um serviço especializado de referência de Teresina. O estudo buscou investigar as condições demográficas e socioeconômicas das vítimas, a identidade e o perfil dos agressores, além de citar os desafios para o seguimento do cuidado, como o abandono de consultas subsequentes.
4	Soares. et al. (2016)	Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes.	Identificar e analisar o perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes, a partir dos registros do SAMVVIS. A pesquisa examina as condições relacionadas ao funcionamento dessa rede, destacando que os dados apresentados, embora cruciais, equivalem apenas aos casos denunciados. A subnotificação é identificada como um dos principais obstáculos, impedindo que a realidade local seja fidedigna à realidade.
5	Pinto; et al. (2016)	Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do	Avaliar as políticas públicas, a legislação de proteção à mulher e os atendimentos de

		atendimento em saúde de vítimas de violência sexual.	saúde às vítimas de violência sexual de um serviço de referência em Teresina. O serviço avaliado inclui o acolhimento humanizado, a assistência farmacológica e o acompanhamento multiprofissional.
6	Reis; et al. (2010)	Vivências de enfermeiros na assistência à mulher vítima de violência sexual.	Apresentar as vivências e os sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento a mulheres que sofreram violência sexual. O artigo compreende as respostas emocionais, comportamentais e as estratégias utilizadas por esses profissionais para lidar com esse tipo de atendimento e com o próprio impacto do trabalho.
7	Barbosa; et al. (2024)	Impactos psicossociais da revitimização da mulher em situação de violência sexual.	Descrever o processo de revitimização e violência de gênero institucional que ocorre nas diversas etapas em que mulheres em situação de violência sexual buscam amparo, analisando as fragilidades da rede de assistência e os impactos psicossociais resultantes.

4 Discussão

A revisão bibliográfica permitiu identificar um consenso entre as produções científicas sobre a temática. Os autores são unânimes em afirmar que a violência sexual contra a mulher é um grave problema de saúde pública, exigindo uma resposta coordenada e humanizada por parte dos serviços de saúde. Os estudos revisados demonstram a importância do Serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual (SAMVVIS) como um tema de relevância para a pesquisa acadêmica. O artigo de Monteiro et al. (2008), ao caracterizar os casos de violência sexual contra crianças atendidas no serviço, e o de Soares et al. (2016), ao traçar o perfil das vítimas, confirmam que a violência no meio intrafamiliar e contra grupos vulneráveis, como crianças e adolescentes, é uma realidade prevalente, demandando cuidados especializados e protocolos de proteção rigorosos.

De acordo com Pinto et al. (2016), que avalia as políticas públicas de proteção, indica que a eficácia dessas políticas depende diretamente da sua implementação prática, com foco na assistência farmacológica e no acompanhamento multiprofissional. No entanto, a literatura aponta para desafios significativos na atuação dos profissionais. O artigo Conhecimento dos enfermeiros sobre o Serviço de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência Sexual (Monteiro et al., 2008) revela uma falta de clareza sobre os aspectos operacionais do serviço, destacando a

necessidade de maior capacitação. Essa lacuna de conhecimento é corroborada pelas Vivências de enfermeiros (Reis et al., 2010), que descreve as dificuldades emocionais e comportamentais enfrentadas por esses profissionais, sublinhando que o acolhimento não é apenas uma questão de técnica, mas também de preparo emocional e de humanização.

O presente estudo também identificou desafios que comprometem a eficácia do atendimento. Conforme evidenciado por Aguiar et al. (2014), a adesão ao tratamento e o abandono de consultas subsequentes são barreiras que impedem a continuidade do cuidado. O estudo de Soares et al. (2016) sobre o perfil de vítimas de violência sexual aponta que a subnotificação é um dos principais desafios, visto que os índices relacionados a esse tipo de crime se baseiam inteiramente numa base de registros locais e administrativos (Sistema de Informação de Agravos de Notificação — Sinan), impedindo que a realidade documentada nos serviços reflita a dimensão real do problema.

Com base no artigo de Barbosa et al. (2024), a revitimização é uma forma de violência institucional que ocorre quando a mulher busca ajuda e é submetida a novas violências por agentes públicos despreparados. Essa violência, manifestada por narrativas discriminatórias e machistas, causa graves impactos psicossociais. A literatura é unânime em reforçar que, para combater essa realidade, é essencial uma atenção humanizada e integral, além do aprimoramento contínuo dos profissionais e o fortalecimento da rede intersetorial, garantindo que o atendimento seja um ponto de apoio e dignidade para as vítimas.

5 Conclusões

Esta revisão de literatura demonstrou a importância do Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual de uma maternidade de referência de Teresina, que se destaca na rede de enfrentamento à violência, oferecendo um espaço de acolhimento e cuidado especializado para as vítimas desse problema de saúde pública de grande complexidade. Sua atuação é fundamental para garantir o atendimento imediato, o acompanhamento multiprofissional e o acesso aos direitos legalmente estabelecidos, conforme a Lei nº 12.845/2013. O serviço assegura o aborto legal em casos de gestação proveniente do abuso sexual, além do atendimento ginecológico e psicológico, contribuindo para a recuperação física e psicológica das mulheres e adolescentes que buscam ajuda após a violência.

Além da existência do serviço, as evidências reforçam que a presença de um acolhimento humanizado e integral diferencia a qualidade do atendimento. Porém, é importante

salientar que ainda há falhas na assistência das vítimas de abuso sexual devido à falta de preparo emocional dos profissionais e as fragilidades da rede intersetorial, que podem levar à revitimização da vítima, um problema que causa impactos psicossociais ainda mais severos para a paciente. Portanto, o simples acesso ao serviço não é suficiente; é a maneira como ele é oferecido que determina a capacidade de garantir a dignidade da mulher.

Em suma, conclui-se que o fortalecimento da rede intersetorial e o investimento em capacitação continuada para os profissionais de saúde são ações cruciais para garantir um atendimento que não apenas trate as consequências físicas da violência, mas que também promova a proteção integral das mulheres.

Referências

AGUIAR, Joycianne Ramos Vasconcelos de; SILVA, Geórgia Moraes e; MONTE, Nadiana Lima. Estudo sobre a violência sexual em Serviço de Atendimento à Mulher. **Rev Enferm UFPI**. Teresina (PI), v. 3, n. 4, p. 79-87, out-dez. 2014.

BARBOSA, Valéria Raquel Alcantara et al. Impactos psicossociais da revitimização da mulher em situação de violência sexual. **LUMEN ET VIRTUS**. São José dos Pinhais (PR), v.37, n.16, p.1422-1433. 2024.

BRAGA, Ana Gabriela Mendes; ANGOTTI, Bruna; MATSUDA, Fernanda Emy. Das violências reais e simbólicas: a violência sexual contra mulheres no Brasil. **Boletim IBCCRIM**, São Paulo, ano 22, n. 254, p. 7-8, jan. 2014.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 8 dez. 1940. Art. 217-A.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

BRASIL. Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990; revoga dispositivos; dispõe sobre crimes contra a dignidade sexual. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, 10 ago. 2009.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Manual para atendimento às vítimas de violência na Rede de Saúde Pública do DF. 2. ed. Brasília, DF: **Secretaria de Estado de Saúde**, 2009.

LEITE, Franciéle Marabotti Costa; VENTURIN, Bruna; AMORIM, Maria Helena Costa; BUBACH, Susana; GIGANTE, Denise Petrucci. Associação entre a violência e as

características socioeconômicas e reprodutivas da mulher. **Cadernos Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 29, n. 2, p. 279-289, 2021. DOI: 10.1590/1414-462X202129020387.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre o Serviço de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência Sexual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 4, p. 454–458, jul. 2008.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza et al. Violência sexual contra criança no meio intrafamiliar atendidos no SAMVVIS, Teresina, PI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 4, p. 459–463, jul. 2008.

PINTO, Lucielma Salmito Soares et al. Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1501-1508. 2017.

REIS, Maria José dos et al. Vivências de enfermeiros na assistência à mulher vítima de violência sexual. **Rev Saúde Pública**. v. 44, n. 2, p. 325-31. 2010.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Primórdios do conceito de gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 12, p. 157–163, 1999.

SOARES, Elaine Maria Rosa et al. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescente. **Revista Interdisciplinar**. Teresina (PI), v. 9, n. 1, p. 87-96, jan-fev-mar. 2016.